

Dia dos Pais 2017

Projeção para as vendas no Comércio Varejista

Previsão de Crescimento de Vendas para o Dia dos Pais

O ano de 2017 vem sendo marcado por oscilações nas vendas do comércio, sem sinalizar, ainda, um movimento de recuperação clara em relação ao patamar inferior de desempenho registrado em 2016. De modo geral, o comércio gaúcho permanece estável, com crescimentos pontuais e de baixa magnitude, na esteira de um mercado de trabalho muito enfraquecido. Nesse cenário, as vendas do Dia dos Pais não devem ser exceção.

Levando em conta as medições realizadas pelo IBGE, há alguma melhora das vendas, em termos reais, na comparação com o ano passado. Há que se ressaltar, contudo, a atualização de amostra implantada na pesquisa, que pode ter contaminado, de alguma forma, seus resultados (tendo em vista as revisões expressivas divulgadas pelo Instituto para o mês de janeiro). Nesse contexto, sopesando todos esses fatores, a **Assessoria Econômica da Fecomércio-RS projeta um crescimento real (descontada a variação de preços) de aproximadamente 1,5% nas vendas do comércio varejista do Rio Grande do Sul para o Dia dos Pais em 2017, na comparação com o mesmo período do ano passado.**

No Dia dos Pais, alguns segmentos costumam ser mais impactados, registrando elevação de vendas em relação a outras épocas do ano, tais como Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Vestuário e calçados e Outros artigos de uso pessoal. O grau de restrição orçamentária das famílias deverá manter um viés maior para itens de menor valor, como chocolates e vinhos. Além disso, a continuidade das temperaturas baixas nas semanas que antecedem a data comemorativa também podem reforçar as vendas de vestuário e calçados, além dos vinhos.

Cenário de Vendas para o Dia dos Pais 2017

Quadro Resumo das Principais Variáveis com Influência sobre as Vendas do Varejo

Variável	Atual	Data da Informação
Taxa de Desocupação no Rio Grande do Sul	9,10%	1º tri. 2017
Massa Real de Salários (var. em rel. ao mesmo tri. do ano passado)	3,10%	1º tri. 2017
Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)	75,1	Jul
Nível de Comprometimento da Renda com Dívidas	19,00%	Abr
Taxa de Juros à Pessoa Física - Recursos Livres (% a.a.)	63,80%	Mai
Inadimplência da Pessoa Física - Recursos Livres	5,93%	Mai
Inflação - IPCA (RMPA, Variação em 12 meses)	2,82%	Jun

Fonte: IBGE, CNC e Banco Central.

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

De maneira geral, o comércio varejista está bastante atrelado à dinâmica do mercado de trabalho. Além disso, algumas variáveis econômicas também geram influência sobre o desempenho das vendas, tal como a confiança das famílias e o crédito. Os dados de emprego de 2017 mostram que o aumento no número de entrantes no mercado de trabalho continuou subindo este ano. Soma-se a isso a queda mais acentuada na população ocupada e o resultado permanece sendo um mercado de trabalho enfraquecido. Ainda que a massa real de rendimentos tenha registrado elevação no primeiro trimestre deste ano, este movimento é justificado pela queda na inflação de maneira mais intensa do que pelo recuo apurado no número de pessoas ocupadas. Ou seja, em um cenário ainda restritivo para as empresas, com poucas perspectivas de aumento de receita, os salários não apuram aumentos que possam ser canalizados para aumento de consumo.

Outro fator relevante na análise de cenários para o comércio varejista é a confiança das famílias. O indicador de Intenção de Consumo das Famílias, produzido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e divulgado pela Fecomércio-RS, permanece em patamar pessimista. Pesam para esta percepção desfavorável por parte das famílias gaúchas a restrição apurada no mercado de crédito, um mercado de trabalho enfraquecido e as incertezas geradas no âmbito político, que acabam gerando fragilidade na recuperação econômica.

No que diz respeito ao mercado de crédito, pelo lado das famílias, este dá alguns sinais de recuperação em 2017, porém sem registrar crescimento real expressivo. Apesar da queda na taxa básica de juros da economia brasileira, o recuo na inflação verificado ao longo deste ano manteve a taxa de juros real em patamar elevado, desta maneira, o crédito permaneceu caro para o consumidor. Além disso, o aumento da desocupação e as incertezas no campo político atrapalham a previsibilidade do cenário futuro para as famílias, sendo mais um fator limitante na busca por crédito. Sob a ótica das instituições financeiras, o risco de inadimplência ainda pesa nas concessões de crédito, limitando o repasse da redução da taxa Selic para as taxas de juros ao consumidor final.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.